



Os dirigentes do Bank of Chicago prometeram continuar emprestando ao Brasil

BIS prorroga dívida do Brasil

Zurique — O Brasil obteve um novo prazo, até o final deste mês, para pagar um empréstimo de 400 milhões de dólares (cerca de 201 bilhões de cruzeiros) contraído com o Banco para Pagamentos Internacionais (BIS), anunciou ontem em Zurique o presidente da instituição, Fritz Leutweiler.

Em outubro do ano passado, o Brasil obteve do BIS um empréstimo de 1,2 bilhão de dólares, financiado pelos bancos centrais dos países industrializados membros da instituição.

O pagamento desse empréstimo já havia sido adiado uma vez para o final de maio passado.

Este segundo adiamento foi concedido pelo fato de o Fundo Monetário Internacional (FMI) ter demorado em liberar um empréstimo concedido ao Brasil no ano passado com a condição de que as autoridades brasileiras aplicassem um plano de saneamento da economia.

Segundo Leutweiler, o governo brasileiro está prestes a tomar novas medidas para satisfazer as condições do FMI.

As medidas do pacote econômico "serão apoiadas fortemente pela comunidade financeira internacional" — disse ontem o vice-presidente do First National Bank of Chicago, Arthur J. Massolo, após reunir-se durante quase uma hora com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que colocou os banqueiros norte-

americanos a par das linhas gerais das alterações na política econômica que serão levadas ao Conselho Monetário Nacional.

Com aproximadamente US\$ 700 milhões aplicados no Brasil, o executivo do First Chicago reafirmou o interesse de seu banco em continuar apoiando o País, "porque temos confiança na equipe econômica brasileira". Em sua opinião, esta é também a posição da maioria da comunidade financeira internacional, que vêem os problemas brasileiros como passageiro. "Eu pessoalmente acho que o Brasil vai ser os Estados Unidos do Século XXI" — declarou.

Arthur J. Massolo disse ainda que a próxima reunião das autoridades brasileiras com os principais bancos credores nos Estados Unidos — para transformar o atual grupo de coordenação dos projetos de rolagem da dívida externa em um novo "comitê de assessoramento" — deverá ter reflexos positivos sobre o encaminhamento dos problemas das contas externas do País. "A reação vai ser positiva" — assegurou o banqueiro.

Seu estabelecimento entrou no Projeto 4 (restabelecimento de linhas de crédito interbancário nas agências de bancos brasileiros no exterior) com um volume de recursos acima do que foi originalmente pedido pelo governo brasileiro, pelo que informou após a audiência com o ministro da Fazenda. Perguntado se acre-

ditava que o sistema financeiro internacional vai elevar o nível dos depósitos interbancários para o Brasil em mais US\$ 3 bilhões, Massolo foi objetivo: "Se é US\$ 3 bilhões nós ainda não sabemos, mas penso que o sistema financeiro reagirá positivamente".

O vice-presidente do banco americano manifestou ainda a opinião de que a fórmula brasileira de renegociar sua dívida externa — através do conjunto de quatro projetos — foi mais bem sucedida do que a mexicana. "O Projeto 4, por exemplo, não tem sido um insucesso como se pensa. Basta ver o conjunto dos quatro projetos e ver que muitas partes desse pacote não foram compulsórias, o que não aconteceu no caso do México, que simplesmente disse: desculpem, está tudo terminado, nós não podemos pagar, vamos todos sentar e não perguntem quando receberão o dinheiro" — exemplificou.

Acrescentou que, no caso brasileiro, isso não ocorreu: "o Brasil escolheu não fazer o mesmo jeito, e quando se considera que a captação brasileira tem sido mantida em grande parte de forma voluntária, então somos obrigados a reconhecer que houve um grande sucesso" — argumentou o banqueiro. Informou ainda que o First Chicago deverá vir a integrar o novo "comitê de assessoramento" para conduzir o refinanciamento da dívida brasileira, "caso sejamos convidados para isso".